

Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese Parte III – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*

Adair Ribeiro Jr.¹, Carlos Seth Bastos², Luciana Farias³

¹Allan Kardec Online, São Paulo, SP.

²CSI do Espiritismo, Jacareí, SP.

³Brasília, DF.

e-mail: ²carlosseth@gmail.com

(Recebido em 09 de Dezembro de 2022 e publicado em 19 de Março de 2023).

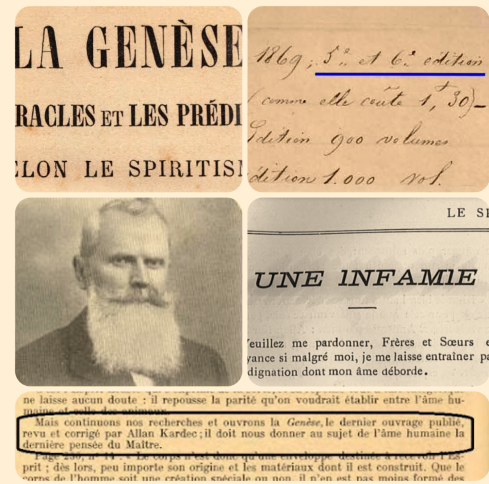
RESUMO

Este é o terceiro e último artigo que visa descrever a história da 5ª edição de *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, utilizando-se das fontes documentais localizadas entre 2020 e 2021. Nos anteriores [*JEE* 8, 010209 (2020) e *JEE* 10, 010202 (2022)], descrevemos os eventos ocorridos com Kardec em vida, de fevereiro de 1868 a março de 1869, para preparar a nova edição para venda. Aqui, retomamos a história a partir da publicação da 1ª impressão da 5ª edição, entre abril e maio de 1869, até a publicação da 2ª impressão, em 1872. Neste período, relatamos a responsabilidade e envolvimento de Amélie Boudet, tendo como pano de fundo a transição do pós-Kardec (de 1º de abril a 13 de agosto de 1869) e os primeiros anos da Sociedade Anônima (até 1873). Em seguida, avançamos cerca de 10 anos na história, para a denúncia feita por Henri Sausse, em 1884, de que *A Gênese* teria sido adulterada no pós-Kardec, contraditada pelas respostas dos envolvidos na publicação da obra, que esclareceram ter sido um trabalho do autor. Analisamos a repercussão dessa denúncia na França nas décadas seguintes até que, em 1925, o próprio Sausse encerrou o assunto, ao declarar que foi Kardec quem revisou e corrigiu a obra. Traduzimos para o Brasil e traçamos um panorama sobre o tema, desde a tentativa frustrada de adulterar a primeira tradução de *A Gênese* para o português, em 1882, até a denúncia mais recente, em 2017, que repetiu a visão inicial de Sausse de que a 5ª edição francesa havia sido adulterada após a morte de Kardec. Por fim, apresentamos as razões para a proposta da adulteração de *A Gênese* nunca ter sido de fato comprovada e demonstramos que as fontes identificadas na nossa pesquisa, juntamente com as previamente conhecidas, corroboram o testemunho dos envolvidos: Kardec é o autor da edição atualizada da obra.

PALAVRAS-CHAVE: 5ª edição de *A Gênese* de 1869; Adulteração de *A Gênese*; Atualização de *A Gênese*; História do Espiritismo.

COMO CITAR: A. Ribeiro Jr., C. S. Bastos, L. Farias, *JEE* 11, 010205 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010205.

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <http://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010205>.



I INTRODUÇÃO

Com a partida de Allan Kardec, em 31 de março de 1869, Amélie Boudet prontamente assume a condução de seus trabalhos. Dentre suas responsabilidades estava a continuação da publicação das obras fundamentais, tendo como editora a recém-inaugurada Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas. O processo de publicação da 5ª edição de *A Gênese*, iniciado no final de 1868, era um dos assuntos pendentes de conclusão, fruto de um trabalho dedicado realizado por seu marido nos meses anteriores. A história desta edição é contada por nós numa série de três artigos.

Na Parte I desse estudo [1], apresentamos as ações de Kardec entre setembro de 1868 e fevereiro de 1869 para que a 5ª edição fosse publicada. Em resumo, numa carta de 25 de setembro de 1868, Kardec informou a um interessado em traduzir *A Gênese* para o alemão que o texto da nova edição estava pronto, com correções e acréscimos importantes. Naquele momento, a edição estava na tipografia, que já havia impresso cerca de metade de suas folhas. No final do ano, Kardec encomendou as matrizes desta edição a Rousset, dono da empresa de galvanoplastia que também prestou esse serviço para outras obras dele. Finalmente, em 4 de fevereiro de 1869, Rouge, tipógrafo de *A Gênese* desde a 1ª edição, declarou para o



governo francês que iria imprimir mais 2.000 exemplares da obra, cumprindo os trâmites previstos em lei. Estimamos que a venda da 5ª edição de 1869 tenha iniciado logo após a morte de Kardec, entre abril e maio do mesmo ano.

Detalhamos, na Parte II [2], os passos seguidos por Kardec para a atualização da obra, entre fevereiro e setembro de 1868. Em síntese, Kardec manifestou interesse em atualizar o texto da 1ª edição logo após sua publicação, no início de 1868. No manuscrito *Conselhos sobre A Gênese*, de 22 de fevereiro, temos o diálogo de Kardec com um Espírito, uma troca de ideias sobre as mudanças que se faziam necessárias, a serem concluídas o mais breve possível. Em julho, Kardec conversou com mais dois Espíritos sobre a nova edição em andamento, um deles o Sr. Didier, recebendo mais conselhos e o *feedback* positivo do trabalho realizado até o momento. Os próximos a contribuir com a nova edição foram Galileu e Arago, em agosto e setembro, que propuseram a inclusão de textos específicos acerca do aumento de massa ou de volume da Terra, da solidariedade das revoluções morais e materiais e uma nota de rodapé sobre o deslocamento gradual das linhas isotérmicas. Durante esse período, Kardec publicou, na *Revista Espírita*, alguns artigos com textos que ele planejava incluir na nova edição, antecipando o conhecimento e o debate acerca de seus temas. Após concluída a nova edição, Kardec submeteu-a à tipografia para impressão das provas a serem posteriormente revisadas por ele. As matrizes produzidas por Rousset, a partir dos tipos móveis recém montados com o novo conteúdo, deram origem aos clichês usados por Aureau, tipógrafo que substituiu Rouge, para impressão da 7ª edição em 1883.

Neste artigo, que relata a terceira e última parte da história, apresentamos os eventos relativos à 5ª edição de *A Gênese* ocorridos no pós-Kardec. Começamos com o envolvimento de Amélie Boudet com a 5ª edição, do período de transição (de 1º de abril a 13 de agosto de 1869) aos primeiros anos da Sociedade Anônima (1869-1873), cobrindo a publicação da 1ª impressão, em 1869, e da 2ª impressão, em 1872¹. Em seguida, examinamos a denúncia de Henri Sausse de que *A Gênese* teria sido adulterada pela Sociedade Anônima após a morte do autor. Noticiada em 1884, quinze anos depois da atualização da obra ter sido publicada, tal denúncia foi contestada pelos profissionais envolvidos no trabalho – Rousset, Rouge e Desliens – que testemunharam ter sido Kardec o responsável. Verificamos como essa denúncia repercutiu na França nas décadas seguintes até que, em 1925, Sausse afirmou, no Congresso Espírita Internacional em Paris, que Kardec atualizou *A Gênese*, dando fim à própria desconfiança. Traçamos também um panorama

dos debates, no Brasil, acerca da proposta de que houve adulteração de *A Gênese*, desde a tentativa frustrada de adulterar a tradução para o português, em 1882, até a denúncia mais recente, em 2017, de que a 5ª edição francesa havia sido adulterada *post mortem*. Encerrando o tema, apresentamos as razões para a proposta da adulteração de *A Gênese* nunca ter sido comprovada de fato (com destaque para a escassez de evidências e as suposições assumidas como base para a conclusão) e de que forma as fontes previamente conhecidas, acrescidas das identificadas na nossa pesquisa, apontam para Kardec como autor da atualização.

II O PAPEL DE AMÉLIE BOUDET NA PUBLICAÇÃO DA 1ª E 2ª IMPRESSÃO DA 5ª EDIÇÃO DE A GÊNESE

Como vimos na Parte I, com a partida de seu marido em 31 de março de 1869, Amélie Boudet assumiu a tarefa de publicar as obras fundamentais até transferir a responsabilidade para a Sociedade Anônima com participações e capital variável da Caixa Geral e Central do Espiritismo (SA). O período de transição durou de 1º de abril a 13 de agosto de 1869, dia da segunda Assembleia Geral que concluiu a constituição da Sociedade, iniciada no Ato de 3 de julho [3–5].

Durante a transição, Amélie publicou quatro edições das obras fundamentais, três delas com atualizações. Entre abril e maio, saiu a 1ª impressão da 5ª edição de *A Gênese* (de acordo com a estimativa descrita no artigo da Parte I). Em 1º de junho foram postas à venda as outras três: a edição atualizada da brochura *Caracteres da Revelação Espírita* (idêntica ao primeiro capítulo da 5ª edição de *A Gênese*) [6], a 4ª edição de *O Céu e o Inferno*, também atualizada [7] e a 11ª edição de *O Livro dos Médiuns*, reprodução do texto da anterior (com a propaganda da 5ª edição na contracapa) [8].

Competia a Amélie anunciar na *Revista Espírita* o lançamento de edições atualizadas, visando dar ciência aos leitores. A 5ª edição de *A Gênese* não foi divulgada e as demais figuraram num anúncio da Livraria Espírita, no número de julho de 1869 [9].

Cerca de três anos depois, foi publicada a 2ª impressão da 5ª edição (1872), pela Sociedade Anônima, na administração de Pierre-Gaëtan Leymarie e Edouard Mathieu Bittard², sob a supervisão de Amélie Boudet, auditora de fiscalização no exercício de abril de 1872 a março de 1873 [10].

Ao final deste exercício, Amélie elaborou um Inventário dos ativos da SA, elogiado e aprovado por todos os acionistas presentes na Assembleia Geral Extraordinária,

¹Em 13 de agosto de 1869 foram iniciados os trabalhos da Sociedade Anônima com participações e capital variável do fundo geral e central do Espiritismo, conforme premissas da Constituição Transitória do Espiritismo, tendo a Sra. Kardec a maior participação, com 25.000 francos. Em outubro de 1873 a Sociedade Anônima passou a se chamar “Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, anônima e de capital variável”, para excluir qualquer ideia de mercantilismo, só mantendo em seu nome o que a lei proibia de excluir. Em 1883, teve o nome alterado novamente para Sociedade Científica do Espiritismo (Anônima e de Capital Variável) e, em 1888, para Sociedade da Livraria Espírita, fundada por Allan Kardec, cujo processo de falência se iniciaria em janeiro de 1895. Fonte: C. S. Bastos, Espíritos sob investigação – resgatando parte da história. CCDPE-ECM, São Paulo (2022), pp. 244, 273, 333 e 342.

²O trabalho foi realizado pela editora Livraria Espírita, parte integrante da Sociedade Anônima, da qual Bittard era o gerente.



de 10 de maio de 1873, segundo consta na Ata [10, 11]. Neste inventário são confirmadas duas informações sobre *A Gênese*: o ano da tiragem da 5ª edição em estoque é 1869 e as matrizes confeccionadas por Rousset para a obra estavam em poder dele.

No estoque das obras fundamentais (página 1 do inventário), constam totalizados 1.095 exemplares da 5ª edição de *A Gênese* (195 encadernados e 900 em folhas avulsas) e 1.000 da 6ª edição (em folhas). Na página 23, foram registradas retificações contábeis para alguns valores lançados no inventário anterior. As retificações incluem estas edições de *A Gênese* e, na descrição, está claramente indicado que estes exemplares são da tiragem de 1869, conforme atestado por Rouge e Desliens em seus depoimentos na *Revista Espírita* de 1884 e 1885 [12, 13].

Rectifications Diverses.	
Le Ciel et l'enfer ayant coûté 1.200 fr. en février 1869, (tirage à 2.200) il faut porter en plus au total 700 1868 et 6.149 en plus par volume soit	681 20
La Genèse en feuilles, 900 volumes en 1869, 5 ^e et 6 ^e éditions	
Tirés à 2.200 en 1869, il faut porter (comme été coûté 1.500) 2.700 en plus par volume. 5 ^e édition 900 volumes	270 "
6 ^e édition 1.000 vol.	300 "

Figura 1: Retificação do Estoque com destaque para o texto “5ª e 6ª edições impressas à 2.200 em 1869”.

Etat des empreintes, prises par M. Rousset, pour les livres fondamentaux de la librairie spirite.	
Le Ciel et l'enfer, 14 feuilles en 18 ^e à 8 ^e la feuille de 36 pages	112 "
La Genèse selon le Spiritisme 8 ^e	104 "

Figura 2: Registro das matrizes de *A Gênese* feitas por Rousset.

Também foram registradas no inventário as matrizes de *A Gênese* confeccionadas pelo Sr. Rousset. Em sua declaração, na *Revista Espírita* de 1884, ele informou ter feito as matrizes em 1868, pagas diretamente por Kardec no final do ano, e acrescentou: “Posso proporcionar-vos todas as provas como evidência, por ter conservado os recibos” [12].

III A DENÚNCIA DE HENRI SAUSSE E A DEFESA DOS ENVOLVIDOS NA PUBLICAÇÃO DA 5ª EDIÇÃO DE *A GÊNESE* EM 1869

Após a morte de Amélie, a Sociedade Anônima (que nessa época se chamava Sociedade Científica do Espiritismo) recebeu, em sequência, duas acusações de desvios de conduta com o alegado objetivo de defender os interesses de roustanguistas.

Uma delas foi a denúncia de Henri Sausse, no artigo “Une Infamie”, no periódico *Le Spiritisme*, na primeira quinzena de dezembro de 1884 [14]. A Sociedade da qual Leymarie era administrador foi acusada de ‘corromper’ a obra *A Gênese*, por ter publicado uma edição

com modificações no texto não autorizadas pelo autor. Segundo Sausse, na 5ª edição que ele tinha em mãos, constavam 126 páginas com alterações em comparação com a edição de 1868, sendo: onze parcialmente revisadas, cinquenta adicionadas e sessenta e cinco suprimidas. Usando como exemplo a supressão do item 67 do capítulo XV, ele faz insinuações de que a motivação das alterações era defender as ideias roustanguistas³.

É compreensível que naquela época fosse acolhida a ideia de que Leymarie poderia adulterar uma obra fundamental em nome da tese roustanguista⁴, visto que Guérin, discípulo de Roustaing, fazia parte da Sociedade desde 1882 e que, em 1879, um espaço foi aberto na *Revista Espírita* para as ideias roustanguistas com o anúncio de doação de exemplares em *Os quatro Evangelhos, pelo Sr. Roustaing* [15, p. 161]. Além disso, havia a primeira denúncia, feita por Berthe Frope no ano anterior à de Sausse, na qual ela afirmou que Leymarie havia sido um dos colaboradores da brochura *Os Quatro Evangelhos de J. -B. Roustaing. Resposta a seus críticos e a seus adversários* (1882), elaborada pelos discípulos de Roustaing e distribuída junto com a *Revista Espírita* de junho de 1883⁵ [16].

A resposta à acusação de Sausse foi publicada na *Re-*

³Item presente na 1ª edição e suprimido na 5ª edição. Vide A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*, 1868, Chapitre XV - Les miracles de l'Évangile, pp. 379 e 380.

⁴Uma cronologia mais detalhada dos desvios de Leymarie pode ser consultada no post do CSI do Espiritismo de 02/08/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/289349718495484/posts/757460995017685/>. Acesso em: 14/09/2022.

⁵Tal afirmativa foi refutada por Leymarie na *Revista Espírita* de primeiro de junho de 1883, p. 11 (Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juin-1883/1829/3285863/48>). Acesso em: 14/09/2022) e reforçada, tanto no “Coup d'œil rétrospectif sur le Spiritisme”, na *Revista Espírita* de primeiro de janeiro de 1884 (Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-janvier-1884/1829/3285823/11>). Acesso em: 14/09/2022), quanto na brochura “Ficções e Insinuações”, p. 40 (Disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L57.pdf>). Acesso em: 14/09/2022)



Revista Espírita de 15 de dezembro de 1884, no artigo "Continuação de 'Ficções e Insinuações'⁶ que afirma que a revisão da edição foi feita por Allan Kardec, em 1868, e que um pedido de informações por parte de Henri Sausse teria dissipado suas dúvidas sobre o tema [12]. Em sua defesa, a Sociedade apresenta os depoimentos do Sr. Joseph Rousset, que confeccionou as matrizes de impressão, e do Sr. Rouge, proprietário da tipografia⁷, com o relato das tiragens das edições.

Essa resposta gerou a tréplica de Sausse, publicada no artigo "Correspondência" do *Le Spiritisme* da primeira quinzena de fevereiro de 1885⁸ [17], no qual é explicada a origem de seu impulso em pesquisar e denunciar – uma história contada por um lionês roustainguista que se dizia amigo de Leymarie:

Não é como vocês afirmaram, calúnias de um viajante, que me motivou a realizar a pesquisa da qual eu publiquei o resultado, mas **por uma conversa realizada em uma noite no inverno passado na frente de testemunhas com um lionês que se diz um amigo pessoal do Sr. Leymarie** e que é ao mesmo tempo fervoroso adepto de J. B. Roustaing. Estávamos falando sobre Allan Kardec e seu trabalho: "É preciso acreditar", **disse meu interlocutor** subitamente, **"que as obras de Allan Kardec não eram tão perfeitas, já que o Sr. Leymarie foi obrigado a fazer correções em *A Gênese*."** [17, Grifos nossos].

Desta forma, Sausse só iniciou a comparação entre as edições ao dar crédito à afirmação de tal lionês, cerca de quinze anos após o falecimento de Kardec. O que Sausse não sabia é que a 5ª edição 'revista, corrigida e aumentada' tinha duas impressões. A primeira delas foi publicada por Amélie Boudet, ainda em 1869, antes da Sociedade existir e bem antes de Leymarie fazer parte dela, e a segunda, impressa na gestão de Leymarie, em 1872⁹, era uma mera reprodução do texto anterior. Portanto, a alegação do lionês roustainguista não apresentava qualquer fundamento.

Na sequência, na *Revista Espírita* de 15 março de 1885, Desliens, secretário de Allan Kardec até sua morte, atendendo à solicitação de vários espíritas, apresentou os seus esclarecimentos sobre o caso no artigo *La*

*Genèse d'Allan Kardec*¹⁰ [13] e confirmou que todas as modificações na obra foram feitas pelo próprio autor, eximindo P. G. Leymarie de haver tido qualquer ingerência nesse processo. Deste momento em diante, ninguém mais se manifestou sobre a denúncia.

IV CONTINUADORES DO ESPIRITISMO ADOTARAM A 5ª EDIÇÃO DE *A GÊNESE* COMO SENDO DE KARDEC

Depois de tomarem conhecimento da denúncia de que *A Gênese* teria sido 'corrompida' pela Sociedade Científica do Espiritismo, ao publicar uma edição 'revista, corrigida e aumentada' sem o consentimento do autor, nenhum dos personagens conhecidos como pioneiros ou continuadores do Espiritismo (tais como Gabriel Delanne, Léon Denis e Berthe Frope) comentou publicamente sobre o assunto. Ao menos não encontramos nenhum artigo escrito ou livro publicado por eles que abordasse o ocorrido.

A denúncia informou que, na 5ª edição, parte do pensamento de Kardec foi eliminado e foram introduzidas ideias alheias. Ela propõe, portanto, que o texto de tal edição deixe de ser utilizado por não ser do autor. Consideramos que se uma pessoa, em seus escritos, afirma que a edição atualizada de *A Gênese* era de Kardec e/ou cita trechos modificados da obra, essa pessoa não admitiu a denúncia de fraude.

Selecionamos um conjunto de obras e artigos de quatro continuadores do Espiritismo, publicados nos periódicos *Le Spiritisme* (1884 a 1895), *Le Progrès Spirite* (1895 a 1912) e *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* (1896 a 1912), que mencionaram a edição atualizada de *A Gênese*¹¹. Apresentamos a seguir, cada um dos personagens e analisamos seus textos.

O primeiro personagem foi Gabriel Delanne, considerado por alguns pesquisadores peça central de apoio à denúncia de Sausse, visto que era o editor-chefe do jornal em que esta foi divulgada. Encontramos, entretanto, dois artigos dele com trechos da 5ª edição, um deles apenas dois anos após a denúncia. Publicado em janeiro de 1887, no *Le Spiritisme*, com o título *Dissertação*, o primeiro artigo transcreveu integralmente os itens 15 à 20 do

⁶Do francês Suite de "Fictions et Insinuations". Nessa época, a *Revista Espírita* era apresentada quinzenalmente. Uma tradução deste artigo está disponível em "O Caso A Gênese", item 16, de Ery Lopes e disponível em: <http://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=caso1>. Acesso em 14/09/2022. Este artigo também foi replicado no *Le Spiritisme* 2º ano, nº 20, 2ª quinzena de dezembro de 1884, p. 9. Disponível em: http://iapsop.com/archive/materials/le_spiritisme/le_spiritisme_v2_1884-5.pdf. Acesso em: 15/09/2022.

⁷Segundo a Wikipédia, a tipografia tem sua origem principal nas primeiras impressões com tipos gráficos (letras em relevos confeccionadas em madeira, barro ou ferro) e passou também a ser um modo de se referir à gráfica que usa uma prensa de tipos móveis. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipografia>. Acesso em: 14/09/2022.

⁸Uma tradução dessa tréplica foi publicada no *eBook Influências no Espiritismo Pós-Allan Kardec* do site Autores Espíritas Clássicos (pp. 34 a 38).

⁹Talvez folhas e exemplares prontos que não puderam ser vendidos em 1869 tenham sido aproveitados na edição de 1872. No inventário de Allan Kardec há um crédito a receber da Livraria Internacional no valor de 2.600 francos, o que correspondente a 2.000 exemplares a um custo de 1,30 francos. Se houve algum eventual problema entre a tipografia Rouge e a Livraria Internacional, que tenha impedido as vendas em 1869 e que só tenha se desenrolado depois da falência desta última em 1872, a hipótese de aproveitamento poderia fazer sentido.

¹⁰Uma tradução deste artigo pode ser encontrada em "O Caso A Gênese", item 18, de Ery Lopes. Disponível em: <http://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=caso1>. Acesso em: 14/09/2022.

¹¹As referências não costumavam identificar o número da edição, fornecendo apenas o número da página em que o conteúdo citado se encontrava. Como a paginação das edições é diferente, consultamos os números de página citados em ambas para constatar os em qual constava o texto correspondente.



Capítulo XVIII da 5ª edição [18]. Como houve renumeração, estes correspondem aos itens 12 à 17 da 1ª edição. Neste trecho, houve duas supressões, todo o texto do antigo item 14 e metade do antigo item 15 (equivalente ao 17 na nova edição), e pequenas alterações na parte mantida do antigo item 15 e no antigo item 16 (desmembrado em 18 e 19). Delanne afirma que reconhece o texto citado como da autoria de Kardec e representativo de suas ideias:

N. D. L. R. – O texto acima foi **tirado literalmente de A Gênese de Allan Kardec**, páginas 456 a 459. **Publicamos** estas linhas, escritas há mais de vinte anos, **a fim de mostrar que Allan Kardec não estava atrasado em suas ideias** e que suas obras não envelhecem. [18, Grifos nossos].

A transcrição de parte do Capítulo 18 da 5ª edição de *A Gênese* (especificamente num texto em que trechos foram suprimidos¹²), contraria a proposta da denúncia, já que Sausse disse ter sido este “o [capítulo] mais maltratado; [pois] as mudanças que foram feitas tornaram-no quase irreconhecível” [13], enquanto Delanne o apresentou como exemplo das ideias de Kardec.

No segundo artigo, “Les créations matérialisées de la Pensée”, publicado em 15 de setembro de 1912, na *Revista Científica e Moral do Espiritismo* [19], Delanne transcreveu os itens 13 a 15, que compõem o subtítulo “A Fotografia do Pensamento” do Capítulo XIV da 5ª edição de *A Gênese*. O artigo se utilizou da teoria da criação fluidica do pensamento, proposta por Allan Kardec, para fundamentar os fenômenos de materialização obtidos em experiências, ao longo dos últimos cinquenta anos, dando a teoria como comprovada pela prática. O item 14 deste Capítulo também foi transcrito em sua obra *Les Apparitions matérialisées des vivants et des morts – Tome II*, em 1911 (no Capítulo V - *L’Identité des apparitions matérialisées - Apparitions reconnues à des signes particuliers*). Como descrevemos na Parte II, este tema foi publicado inicialmente na *Revista Espírita* e introduzido na nova edição, como parte do conteúdo 'aumentado', portanto, trata-se de um novo conhecimento doutrinário.

Em 1924, no livro *Documents pour servir à l’étude de la réincarnation* (no subtítulo do capítulo III: *Nécessité de l’incarnation terrestre*) [20], Gabriel Delanne transcreveu o item 23 e grande parte do item 34 do Capítulo XI, com a indicação das páginas em que se encontram na 5ª edição (pp. 236-237 e pp. 243-246), ambos com textos diferentes da edição anterior. No item 34 da 5ª edição, foi acrescentado um parágrafo com os inconvenientes materiais que existiriam se um Espírito encarnasse uma vez em cada mundo e que justifica as encarnações sucessivas num mesmo mundo até que ele “adquirira a soma de conhecimentos e o grau de perfeição que compete a esse mundo” [20]. Este item consta na lista de acréscimos supostamente feitos por terceiros da denúncia de Sausse.

Léon Denis é o segundo personagem. Ele publicou, em 1905, a obra *Le problème de l’être et de la destinée* [21]

e no capítulo II – *Le criterium de la doctrine des esprits*, fez referência ao parágrafo 6 do Capítulo XIV (página 305), atualizado na 5ª edição, para a fundamentação de uma afirmação.

O terceiro personagem é Adolphe Laurent de Faget, relevante na continuidade da divulgação da Doutrina Espírita na França e pouco conhecido na atualidade. Ele nasceu em 1846 e faleceu em 1912, portanto tinha apenas 11 anos no início da elaboração da doutrina, em 1857, e 23 quando Kardec morreu. Participou ativamente em diversas sociedades, juntamente com Henri Sausse, Gabriel Delanne e Léon Denis, dentre as quais destacamos: a *Société Fraternelle d’Étude Scientifique et Morale du Spiritisme*, em que foi presidente, tendo Henri Sausse como vice-presidente, e a *Société du spiritisme scientifique*, também como presidente junto com seu vice, o Sr. Auzanneau. Além disso, participou do *Congrès Spirite et Spiritualiste International*, ocorrido em 1889, em que foi um dos secretários. Em 1893, tornou-se o novo redator chefe da parte espírita e literária do *Le Spiritisme* e dirigiu *Le Progrès Spirite* de 1895 a 1912.

Faget publicou, entre 1897 e 1911, doze artigos no *Le Progrès Spirite* [22–33] com transcrições de trechos da 5ª edição de *A Gênese*, que correspondem aos seguintes Capítulos: II (todos os itens), III (item 5), VI (itens 14 e 19), XI (itens 9, 23, 25, 33, 34, 36 e 37), XVIII (itens 8, 9, 10 e 34). Partindo da lista de alterações identificadas na denúncia de Sausse¹³ entre as duas edições, confirmamos que Faget transcreveu trechos que foram bastante modificados: neles constam alguns itens incluídos na 5ª edição – pp. 48, 52 e 436 de *A Gênese* – e deixam de fora vários itens da 1ª edição que foram excluídos – páginas 48, 50, 54, 58, (59-60), (61-62), 65 e 232.

Destacamos o artigo de Faget, “Les Désincarnations Collectives”, do *Le Progrès Spirite* de 20 de junho de 1902 [34], que utiliza conteúdo da 5ª edição, cujo mote é complementar um artigo anterior de outro autor sobre a tragédia ocorrida na ilha Martinica, no ano de 1902, quando a erupção de um vulcão destruiu a cidade de St. Pierre e parte da ilha, causando a morte de mais de trinta mil pessoas. Como contribuição, Faget entende ser necessário 'reproduzir o que Kardec escreveu' sobre as mortes coletivas determinadas por pragas destrutivas e transcreve, dentre outros, trechos dos itens 8 a 10 do Capítulo XVIII, todos incluídos na 5ª edição. Os itens 8 e 9, publicados também na *Revista Espírita*, foram comentados por Arago em um manuscrito, no qual ele dialoga sobre a atualização de *A Gênese* e, como descrevemos na Parte II, são mais um conteúdo 'aumentado' na edição atualizada.

O último personagem é o Sr. Auzanneau que, além do citado acima, foi também presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) no biênio 1884/1885 e vice-presidente da *União Espírita Francesa* em 1886 e 1887. Num discurso, no aniversário de morte de Kardec,

¹²Na denúncia de Sausse, foram citadas as páginas “(439-440), (441-442)” dentre as que contém supressões.

¹³Há mais mudanças na 5ª edição do que as identificadas por Sausse em “Uma Infâmia”. Por exemplo, ele ignorou a adição de um parágrafo no item 34 do Capítulo XI da 5ª edição (equivalente à página 238 da 1ª edição), transcrito por Faget.



em 1890 (publicado no *Le Spiritisme* de maio), ele disse: “Allan Kardec foi cauteloso em todas as suas ações. Ele sabia então muitas das coisas, que guardava para revelá-las somente no momento oportuno. Ele era sem dúvida um progressista. A Gênese em particular é uma prova disso. É dito, na página 39: Caminhando ao lado do progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem que ele está em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” [35] Esse trecho é igual nas duas edições, porém em páginas diferentes. Pelo número da página sabemos que ele tinha em mãos a edição atualizada.

Constatamos, assim, que além de não termos encontrado ninguém que tenha concordado (publicamente por escrito) com a denúncia de Sausse, alguns personagens relevantes do pós-Kardec seguiram afirmando que a edição atualizada de *A Gênese* era de Kardec e a utilizando em seus estudos e escritos.

V HENRI SAUSSE RECONHECE QUE A GÊNESE FOI ATUALIZADA POR KARDEC

Henri Sausse contribuiu para a continuidade do espiritismo até sua morte em 1928. Dentre seus textos escritos, encontramos três em que ele se serviu da edição atualizada de *A Gênese*, transcrevendo trechos que, em sua denúncia, figuravam como modificações que teriam sido feitas no pós-Kardec.

Um deles foi o artigo “A Doutrina Espírita – Os ensinamentos de Allan Kardec”, da *Revista Espírita* de 1914 (em seis partes, de março a setembro) [36–41], que visou trazer os escritos de Kardec para demonstrar que eles ainda estão atuais, via citação de trechos de suas obras, para contrapor explicações estranhas ao espiritismo sobre alguns temas. Ele citou trechos de *A Gênese* na quinta e sexta partes do seu artigo. Confirmamos que o exemplar utilizado por ele no estudo era o atualizado, pois, nas referências a dois Capítulos (XI e XIV), ele citou os números das páginas correspondentes ao conteúdo na 5ª edição (224 e 301, respectivamente). Ele também recomendou a leitura completa do Capítulo XIV¹⁴ (páginas 301 a 341), embora, em sua denúncia, ele tenha indicado acréscimos nas páginas 301, 310, 311, 312, 313, (314-315-316), 320 e supressões nas páginas (303-304-305), que teriam sido feitos por terceiros. Observamos que Sausse atribuiu aquele exemplar de *A Gênese* ao autor, ao afirmar: “Na *Gênese*, página 39, Allan Kardec nos diz novamente” [40, p. 426].

No livro *La reïncarnation selon le Spiritisme – Enseignements d’Allan Kardec*, publicado em 1924 [42] (e anunciado na *Revista Espírita* de agosto de 1924, p. 382), Sausse transcreveu os itens 31 (pp. 241-242), 33 e 34¹⁵ (subtítulo “A reencarnação”, pp. 242-246) do Capítulo XI para fundamentar ensinamentos de Allan Kardec. Todos estes itens teriam sido modificados por terceiros, se-

gundo consta em sua denúncia.

Por fim, Sausse apresentou o relatório “Em busca das origens da alma humana” no Congresso Espírita Internacional de Paris, em 1925 [43]. Neste relatório, Sausse investiga se a alma humana passa ou não pela do animal, consultando todos os trechos das obras de Kardec que tocam no assunto: a *Revista Espírita*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O que é o Espiritismo*, *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, *A Gênese* e *Obras póstumas*.

Ao iniciar a citação dos trechos de *A Gênese*, Sausse afirma explicitamente que considera Kardec como autor da edição revisada:

Mas vamos continuar nossas pesquisas e abrir ***A Gênese*, a última obra publicada, revista e corrigida por Allan Kardec**; ela deve nos dar o último pensamento do mestre sobre o assunto da alma humana. [43, Grifos nossos].

Essa afirmação foi suficiente para considerarmos que Sausse, mesmo sem ter assumido formalmente a impropriedade de sua denúncia, desistiu da ideia de que a obra teria sido adulterada.

No relatório, consta explicitamente que Sausse utilizou a 7ª edição de *A Gênese* (idêntica à 5ª), e foram transcritos cinco trechos do Capítulo XI - Gênese Espiritual: item 14 (p. 230), item 15 (p. 231), item 16 (p. 232), item 23 (p. 236) e item 29 (p. 240). Confirmamos que todos os trechos transcritos correspondem de fato ao texto da edição atualizada e que em dois deles há diferença entre as edições: o item 23 contém uma alteração pontual e o item 29 foi praticamente reescrito, triplicando de tamanho (era anteriormente o número 28, na 1ª edição). Ao assumir que Kardec revisou e corrigiu sua obra e ao utilizar a edição atualizada, Sausse deu o assunto por encerrado.

VI DA TENTATIVA DE ADULTERAÇÃO DA TRADUÇÃO DE A GÊNESE ÀS DENÚNCIAS DE ADULTERAÇÃO NO BRASIL

Embora a denúncia de adulteração de *A Gênese* tenha sido abandonada na França pós-Kardec, inclusive por seu proponente, no Brasil, ela ainda é defendida por alguns pesquisadores e estudiosos. Não se chegou a um consenso sobre sua aceitação, já que há outros que entendem que a edição foi atualizada por Kardec e há quem esteja em dúvida ou tenha optado por ficar de fora do debate.

Controvérsias sobre o texto de *A Gênese* são antigas, surgiram desde a primeira tradução, no final do século XIX. Acusações e refutações foram noticiadas e reavivadas reiteradas vezes nas décadas que se seguiram. Descrevemos a seguir sete momentos que nos dão um panorama sobre como a questão foi tratada ao longo do tempo.

Quando da publicação da primeira edição brasileira pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, en-

¹⁴Como vimos, esse capítulo de *A Gênese* contém a teoria da Fotografia do Pensamento, dada como confirmada por Delanne em seu artigo de 1912.

¹⁵O item 34 do Capítulo XI também foi citado por Delanne e Faget.



tre junho e julho de 1882, o movimento espírita brasileiro era palco de batalha entre dois grupos denominados de Científicos e Místicos, evidenciando a desunião e os diferentes pontos de vista. A validade das teses propostas em *Os Quatro Evangelhos* era uma das principais divergências, sendo os primeiros, contrários, e os últimos, adeptos.

Traduzida a partir da 8ª edição francesa¹⁶, consequentemente do texto 'revisto, corrigido e aumentado', a edição brasileira apresentou, segundo o prefácio, uma versão em conformidade com o conteúdo original:

Movida pelo desejo de secundar os esforços do Fundador da Doutrina, e querendo concorrer para a realisação do intuito daquela grande alma, – levar a luz spírita a todos os homens, para que se regenerem – ; **julga de seu dever a Sociedade Acadêmica, trasladando para o portuguez as obras fundamentaes do Spiritismo**, como prova de homenagem ao seu colleccionador, nosso Mestre, Allan Kardec, **conserval-as com o cunho que elle imprimio-lhes**; com aquella disposição, ordem e desenvolvimento proprios ao molde em que, attendendo às condições de tempo, logar e conveniencia, as vasou o seu bom senso, a sua robusta e bem preparada intelligencia.

Por isso, **comquanto alguns condiscipulos mostrassem desejo de que modificações fossem feitas em certos pontos deste volume, de accôrdo com as idéas manifestadas na obra - os QUATRO EVANGELHOS** explicados segundo o Spiritismo, e outras que os Membros da Sociedade Acadêmica tambem conhecem; **publicamos a presente tradução da Genese, sem a minima alteração**, e mesmo sem annotações; não concordamos que fosse augmentada ou alterada, posto que já tivessem sido obtidas revelações ou se façam novas descobertas, mostrando que em alguns pontos a obra esteja incompleta ou que alguns dos assumptos nella tractados, não o foram sob o seu verdadeiro ponto de vista.

A Sociedade Acadêmica julga que não lhe assiste, como a ninguem, o direito de alterar o plano e menos ainda as bases fundamentaes, as theorias, a doutrina das obras publicadas pelo nosso Mestre; não só por lhe parecer isso uma profanação, por serem um legado precioso, pois que por ellas conhecemos a verdade, se nos fez a luz; mas ainda, porque tambem não ha lei alguma conhecida que justifique tal procedimento; e, si tal lei existisse, seria barbara, despotica, vandálica, porque seria a annullação da propriedade, seria a negação do direito¹⁷ [44, Grifo nosso].

Por este relato, constata-se que houve de fato, no Brasil, uma tentativa de adulterar o texto da obra de Allan Kardec, pretendendo introduzir o pensamento de Rousstaing na tradução. Essa tentativa não se concretizou, visto que a Sociedade Acadêmica naquele tempo era majoritariamente científica e, sob a liderança de Angeli Tor-

teroli, representou uma oposição efetiva a este tipo de manobra [61, pp. 524-527].

Desde então, denúncias de adulteração na tradução brasileira de *A Gênese* foram alardeadas, insinuando que os adeptos do roustainguismo seriam os responsáveis, como se a única tentativa deles não tivesse sido frustrada pelos científicos.

De acordo com a Federação Espírita Brasileira (FEB), a primeira alegação foi em 1925, ocasião em que um jornal espírita “apregoava, com grande retumbância de títulos e subtítulos, e citações de textos, a supposta 'adulteração' da *Gênese*, perpetrada, ao que se dava a perceber, para occultar importantes argumentos, ou a condemnação definitiva da Revelação da Revelação de J. B. Rousstaing” [45]. Este relato constou no artigo “A pretensa adulteração de *A Gênese*”, veiculado no *Reformador* de 1º de janeiro de 1928, que também continha uma réplica da resposta da FEB a uma segunda alegação, divulgada em notícia na seção Espiritismo de *O Jornal* de 24 de dezembro de 1927 [46].

A notícia, assinada por Jarbas Ramos, Diretor do *Brasil Espírita*, afirmava que estava sendo preparada nova edição de *A Gênese*, de Kardec, severamente revista e cuidadosamente traduzida, visando 'o restabelecimento da verdade', “uma vez que as alterações encontradas no seu livro admirável, acarretaram e continuariam a acarretar, sérios prejuízos à pureza dos ensinamentos que lhes foram transmitidos pelos Espíritos Superiores, agindo por efeito da lei eterna de evolução dos seres” [46]. Nesta edição traduzida, constaria um adendo comprobatório com afirmativas, que facilitaríamos uma comparação com as já existentes. No prefácio seriam apresentadas documentalmente as razões que os levaram a este trabalho 'gigantesco' para 'recomposição da obra kardeciana'. Não se tem confirmação de que tal tradução tenha sido efetivamente publicada, uma vez que nenhum exemplar foi encontrado.

Na resposta da FEB, publicada originalmente no mesmo veículo, em 29 de dezembro de 1927 [47], esta declarou que tal acusação não tinha fundamento, já que sua versão em português era igual a todas as edições francesas:

Quem quer que confronte a versão portugueza da *Genese*, em qualquer das edições existentes, cada uma, aliás, reprodução da anterior, não com as versões hespanholas, italianas, inglezas, ou outras, dessa obra, mas com suas edições francezas, antigas e modernas, facilmente verificará que nenhuma “adulteração”, mediante cortes ou exertos de trechos, foi jamais praticada, como em breve o demonstrará, pelas columnas do *Reformador*, seu órgão, a Federação, que somente já não o fez, por aguardar elementos de prova que mandou buscar do estrangeiro. [47, Grifos nossos].

Como a FEB desaconselhou explicitamente a compa-

¹⁶A folha de rosto indica que a tradução é de 1882 e foi feita a partir da 8ª edição, porém esta só foi publicada na França no ano seguinte. É possível que tenha sido utilizada outra edição, certamente a partir da 5ª, visto que contém o texto atualizado.

¹⁷O texto foi transcrito aqui com a mesma redação do original, isto é, sem atualização para as regras gramaticais atuais. Uma reprodução das páginas do prefácio desta obra pode ser encontrada no post de 20/03/2020 da página Allan Kardec Online Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/118361876444371>. Acesso em: 14/09/2022.



ração textual da versão em português com as em outras línguas, e sabe-se que pelo menos a versão em espanhol traduzida por Colavida a partir da 2ª edição francesa era diferente da brasileira, presumimos que a descoberta das diferenças entre as traduções foi a causa das alegações que tornaram a tradução brasileira suspeita de adulteração, por considerarem que as mudanças haviam sido introduzidas apenas no Brasil. Isto nos leva a crer que, na época, se desconhecesse que *A Gênese* possui duas versões do texto em francês, fato que explica a existência de traduções distintas, cada uma fiel ao original utilizado como fonte, e isenta as traduções de manipularem o texto da obra.

A FEB concluiu sua resposta com a promessa de que produziria a demonstração de suas afirmações e as apresentaria em breve no *Reformador*, cujos elementos de prova teria 'mandado buscar no estrangeiro'. Não encontramos esta demonstração em nenhum dos números subsequentes, sem a qual as suspeitas persistiram.

Em julho de 1950, Ismael Gomes Braga relembrou as primeiras denúncias no artigo *Textos adulterados*, no *Reformador*, dizendo que ‘um confrade de boa fé, trabalhador, mas simples operário, sem instrução, nos denunciou, há uns trinta e poucos anos, que as obras de Allan Kardec, publicadas em português pela Federação Espírita Brasileira, não eram reprodução fiel dos originais: haviam sido alteradas, trechos longos haviam sido interpolados para justificar pontos de vista da Federação, em oposição ao mestre.’ [48] Segundo ele, tal confrade não tinha confrontado diretamente a tradução com o original, mas sim pessoas competentes de sua confiança. Ismael retruca dizendo ter feito o cotejamento com a versão em francês, sem encontrar diferença, e comenta o silêncio dos acusadores, que foram incapazes de apresentar 'uma única alteração dos originais'. Entendemos que 'originais' nesse contexto possa se remeter à edição em francês à venda na época, não necessariamente à publicada no século XIX.

Em 1973, Zeus Wantuil e Francisco Thiesen incluíram uma descrição da controvérsia num apêndice do volume III de seu livro *Allan Kardec: Pesquisa Bibliográfica e Ensaio de Interpretação* [49]. Eles decidiram “registrar os fatos neste trabalho sobre 'Allan Kardec', fornecendo aos leitores a história da origem da celeuma sobre *A Gênese*, documentando-a” [49], pois temiam que mais tarde essa história se perdesse, dada a perecibilidade dos livros e papéis avulsos que a continham. O relato deles am-

pliou bastante o conhecimento publicado sobre o assunto, pois, além da descrição da primeira denúncia no Brasil, incluiu um resumo da denúncia de Sausse na França, das respostas de Leymarie, Rouge, Rousset e Desliens e uma citação aos dois manuscritos replicados em *Obras Póstumas* que tratam do diálogo entre Kardec e os Espíritos com vistas a publicação de uma edição atualizada. Os autores declararam ter conhecimento de que *A Gênese* em francês teve atualização na edição, informaram que a tradução da FEB, preparada por Guillon Ribeiro, se serviu da 5ª edição 'revista, corrigida e aumentada', cujo ano de publicação era 1872, segundo o *Catalogue des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale*. Finalmente foi explicitado que as diferenças estão entre duas versões do original, e não inseridas posteriormente em traduções. Independente das ressalvas que temos acerca de detalhes imprecisos sobre a história descrita neste apêndice, fato é que a suspeita de *A Gênese* ter sido adulterada estava mais uma vez sendo divulgada, permitindo que os leitores da segunda metade do século XX tivessem ciência das duas edições distintas em francês e da denúncia de Sausse, afastando qualquer suspeita de manipulação no texto da obra no Brasil.

Na virada do século XXI, a alegação de adulteração na tradução reacendeu mais uma vez, na voz do escritor espírita Carlos de Brito Imbassahy¹⁸ [50]. Após ter sido questionado, em um grupo de estudo, por ter apresentado citações de *A Gênese* distintas do texto impresso nas edições brasileiras¹⁹, ele informou que tais citações haviam sido obtidas de um exemplar original da 3ª edição, recebido de seu pai, e foram apresentadas em uma tradução livre. Ele, então, cotejou a edição francesa com a tradução da FEB, confirmou haver diferenças e comunicou suas suspeitas. O caso ganhou repercussão e virou polêmica no meio espírita brasileiro. A temática do motivo permanecia a mesma, a defesa da tese roustainguista [51, p. 14].

Em 2009 os pesquisadores e historiadores Felipe Gonçalves e João Donha, partindo da denúncia de Imbassahy e motivados pelo interesse em desvendar o ocorrido, empreenderam uma minuciosa pesquisa²⁰ [51, pp. 14-15]. Com o acesso recém adquirido às obras originais de Kardec em versão digital, graças a bibliotecas virtuais na *Internet*, compararam primeiramente as quatro primeiras edições e concluíram que eram idênticas. Se dedicaram, então, à comparação e análise da edição inicial de 1868 com a 5ª edição de 1872, revista, corrigida e aumentada, e

¹⁸Destaque para o denunciante ser o filho de Carlos Imbassahy (1883-1969), secretário do *Reformador* quando foi noticiada a resposta da FEB às primeiras alegações de adulteração da tradução brasileira e, como dono do exemplar da 3ª edição francesa, não a utilizou para demonstrar que a tradução não condizia com aquele original.

¹⁹Não localizamos a publicação original de Imbassahy, apenas uma cópia datada de 2015 (vários anos depois), no Portal do Espírito, na qual ele dá a entender que Canuto Abreu já havia tocado no assunto de quais as edições confiáveis de *A Gênese*: “Segundo Dr. Canuto Abreu, as edições francesas mais fiéis a Kardec são as de 1868, ou seja, publicadas no ano anterior a seu desencarne porque teriam sido as últimas revistas pelo mestre.” Porém não deu referência de onde confirmar esta afirmação. Encontramos também uma publicação feita por Jäder Sampaio, (“Guillon Ribeiro modificou a tradução de ‘*A Gênese*’?”, no *blog* Espiritismo Comentado, 12/10/2009, Disponível em: <https://espiritismocomentado.blogspot.com/2009/10/guillon-ribeiro-falsificou-traducao-de.html>, Acesso em: 14/09/2022.) que relata o ocorrido e cita a publicação original de Imbassahy.

²⁰É interessante também ler “Desliens explica o que aconteceu com ‘*A Gênese*’ de Jader Sampaio, disponível em: <https://espiritismocomentado.blogspot.com/2009/10/desliens-explica-o-que-aconteceu-com.html>, Acesso em: 14/09/2022, em especial pelos comentários feitos pelos leitores na época, inclusive de João Donha em 2010 e de Felipe Gonçalves (História do Espiritismo), em 2012.



publicaram as diferenças encontradas em um artigo denominado *A Gênese (até que ponto) de Kardec* [52]. Mesmo sem o ano na folha de rosto, eles identificaram que a 5ª edição era de 1872 graças à *Notice Bibliographique* no catálogo da *Bibliothèque Nationale de France*²¹ [53]. A pesquisa deles foi bem sucedida em finalmente demonstrar documentalmente que não procediam as acusações feitas às traduções brasileiras [54], isentando Guillon Ribeiro de ter adulterado *A Gênese*, já que todas apenas reproduziam o texto da 5ª edição original em francês.

Cientes da denúncia de Henri Sausse no *Le Spiritisme* e da dúvida que pairou na França sobre quem seria o autor das alterações, eles investigaram também os artigos da *Revista Espírita* com as respostas de Desliens, Rouge, Rousset e Leymarie e os manuscritos publicados em *Obras Póstumas* [53, 55], as mesmas fontes citadas anteriormente por Wantuil e Thiesen, e concluíram que o mais provável é que Kardec tenha atualizado sua obra, porém: “*Isto só será definitivamente esclarecido se aparecer algum exemplar da suposta 5ª e 6ª edições feitas pelo Desliens: se elas forem iguais à 5ª de 1872, fica provado que a revisão foi feita por Kardec; se elas forem iguais às anteriores (1ª, 2ª, 3ª e 4ª de 1868), a suspeita volta sobre o Leymarie*” [53, 55].

Em 2018, Gonçalves reafirma seu entendimento por faltarem fontes e evidências:

A consulta das fontes até aqui apresentadas não nos permite concluir se as alterações foram feitas por Bitard, Desliens, Leymarie, o próprio Allan Kardec ou outra pessoa. Até o presente momento, não é possível afirmar se as alterações foram também adulterações. Diante de tantas lacunas, a questão sobre a legitimidade da 5ª edição de *A Gênese* permanece em aberto até que surjam novas fontes e evidências [51, p. 15].

A polêmica ressurgiu, em 2017, desta vez de forma globalizada, pois partiu de uma pesquisa encomendada por uma instituição espírita da Argentina, para ser realizada na França, por uma pesquisadora brasileira, cujos resultados foram divulgados simultaneamente para diversos países.

Segundo uma carta de outubro de 2017, o presidente da Confederación Espiritista Argentina (CEA), Gustavo Martínez, elaborou e publicou, em 2010, a pedido do Conselho Espírita Internacional (CEI), uma nova tradução de *A Gênese*, a partir do texto da edição revisada, na qual consta uma nota que diz:

²¹“xx.xx.1872 - Lançamento da QUINTA EDIÇÃO da *Gênese*, agora pela Librairie Spirite (conforme se pode verificar por notice bibliographique da Bibliothèque Nationale de France). A BnF mantém esta edição em seu acervo com a identificação: [FRBNF30010935](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:fr:bnf-30010935).” [53]. O ano da 5ª edição (de 1872) foi também divulgado por Jäder Sampaio em “Mais informações sobre *A Gênese*”, no *blog* Espiritismo Comentado, em 2009, a partir de informação fornecida por Alexandre Caroli (Disponível em: <https://espiritismocomentado.blogspot.com/2009/10/mais-informacoes-sobre-genese.html>, Acesso em: 14/09/2022).

²²Esta informação foi inicialmente fornecida no prólogo da edição francesa do CEI e referenciada na edição em espanhol.

²³Esta tradução é atribuída a José María Fernández Colavida e não se sabe exatamente até quando seu conteúdo foi reproduzido.

²⁴As denúncias de Frank Montañez em seu *blog* Soy Espirita (Disponível em: <http://soyespirita.blogspot.com/2017/04/libro-de-genesis-original-ha-sido.html?m=1>, Acesso em: 14/09/2022) são de 2017 e se referem à publicação em francês do CEI em 2009, não tendo relação direta com o surgimento dessa publicação ocorrida 36 anos antes.

Esta tradução é baseada na quarta edição do original francês *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicada em Paris, França, em 1869 (...). Utilizamos uma cópia que pertence à referida quarta edição, arquivada na Biblioteca Nacional da França, cuja reprodução foi realizada pelo Conselho Espírita Internacional, em junho de 2009. A quarta edição é considerada definitiva, pois foi revista, corrigida e aumentada pelo próprio Allan Kardec, pouco antes de sua morte.²² [56].

Nesta carta, Martínez também informou que “*recebeu questionamentos de que o conteúdo desta edição [traduzida] não corresponderia ao texto definitivo desta obra, escrita e publicada por Allan Kardec*” [56].

Isso pode ter ocorrido porque, como dissemos, ao contrário do Brasil, cuja versão em português partiu desde o princípio de uma edição revisada, a primeira tradução para o espanhol de *El génesis, los milagros y las predicciones según el espiritismo* foi elaborada a partir da 2ª edição pela Sociedad Barcelonesa Propagadora del Espiritismo e publicada em Barcelona, em 1871²³ [57], diferente portanto do texto desta nova tradução. Por outro lado, a tradução de 2010 não foi a primeira em espanhol que usou o texto atualizado, pois identificamos uma publicada em 1981 por La Casa Editora 18 de abril, em Buenos Aires²⁴ [58] e outra, em 2004, de Alípio González Hernández e Salvador Gentile, pelo IDE no Brasil [59]. Assim, confirmamos que traduções de *A Gênese* em espanhol oriundas das edições originais diferentes conviveram no mínimo por 30 anos antes do surgimento dessa que causou a controvérsia.

Face aos questionamentos, Martínez noticiou ter solicitado a Simoni Privato Goidanich que fosse investigar pessoalmente a questão nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional da França, em Paris, assim como na própria CEA e na Associação Espírita Constança, em Buenos Aires, e anunciou que essa investigação culminou na publicação do livro *O legado de Allan Kardec* e na solicitação ao CEI que corrigisse o prólogo de suas edições em francês e espanhol para fornecer a informação correta [56]. O livro foi publicado no Brasil, pela USE-SP e CCDPE-ECM, em maio de 2018.

O legado de Allan Kardec teve como objetivos provar qual o conteúdo definitivo de *A Gênese* e apresentar uma investigação histórica e doutrinária do movimento espírita na França, entre os anos 1867 e 1887 [60]. Fundamentada em uma pesquisa documental, o livro trouxe como contribuições principais ao tema: informações sobre a Lei de Imprensa na França no século XIX, os registros das Declarações de Imprensa de outubro/1867,



fevereiro/1869 e dezembro/1872 e dos Depósitos Legais da 1ª edição em janeiro/1868 e da 5ª edição, em dezembro/1872, encontrados nos Arquivos Nacionais da França. Avançando em relação aos estudos de Wantuil e Donha, Goidanich inovou ao propor uma análise jurídica para a questão da autoria da 5ª edição, tratada nos capítulos 5 e 11 de seu livro.

Quanto ao CEI, de fato ele indicou incorretamente ter publicado, em 2009, uma cópia em francês de um exemplar da 4ª edição de 1869, 'revista, corrigida e aumentada', arquivada na Biblioteca Nacional da França, posto que esse exemplar não existe no acervo, a 4ª edição é de 1868 e idêntica às anteriores, e o texto só foi atualizado na 5ª edição. Donha e Gonçalves já haviam chegado a esta conclusão em 2009, por meio de cópias digitais, e Goidanich a confirmou *in loco* em 2017.

VII AS RAZÕES PARA A TESE DA ADULTERAÇÃO NÃO TER SIDO DE FATO COMPROVADA

Uma vez que a tradução de Martinez (2010) era fiel à reprodução publicada pelo CEI em 2009, a partir do original em francês, o questionamento de que aquele texto não era de Kardec levantou a hipótese que o original não seria autêntico. Se essa hipótese fosse confirmada, o direito moral à integridade da obra teria sido desrespeitado. Foi essa a linha de raciocínio de Goidanich, ao citar o *Curso de direito autoral* de Elisângela Menezes [62]:

Com efeito, ninguém pode modificar a obra sem autorização do autor. Qualquer alteração, substituição, edição ou remodelação em seu conteúdo torna-a diferente do originalmente pensado, e, com isso, a mutila, ferindo-lhe a integridade. [60, p. 177].

Não há dúvida que Kardec é o autor de *A Gênese*, visto que ele lançou a 1ª edição em 1868. A incerteza recaía sobre a versão atualizada da obra. Como critério para admitir que houve adulteração da edição, Goidanich buscou comprovar que o autor não havia revisado o texto da obra nem autorizado uma edição atualizada, independente da publicação ter sido póstuma. Resumimos a seguir seus argumentos, juntamente com a documentação apresentada, e destacamos o que não foi, de fato, comprovado.

Goidanich localizou cinco edições de *A Gênese*: a 1ª edição na Biblioteca Nacional da França (BnF), a 2ª edição na Biblioteca Nacional Victor Manuel III, de Nápoles, Itália, a 3ª edição na Biblioteca Real de Copenhague, Dinamarca, a 4ª edição na Biblioteca Municipal de Lyon, França, e na Biblioteca S. J. Maison Saint-Augustin, Enghien, Bélgica e a 5ª edição também na BnF [60, pp. 85-86, 88-89, 163]. Ela verificou que as quatro primeiras edições foram publicadas em 1868, com o mesmo conteúdo, e a última, publicada em 1872, era distinta das demais. Até esse ponto, constatou-se unicamente que

aquela edição atualizada foi publicada pela Livraria Espírita três anos após a morte de Kardec²⁵ [60, pp. 159], sem revelar o autor do texto.

Goidanich então buscou por registros que representassem uma autorização do autor para publicar edições da obra. Ela localizou nos Arquivos Nacionais da França, três documentos que continham registros legais para impressão de *A Gênese*. Dentre eles, figurava um documento relevante – a Declaração de Impressão de 5 fevereiro de 1869. Por este documento, sabemos que cerca de um mês antes de Kardec falecer, a tipografia registrou, em seu nome, um aviso para o governo francês de que iria imprimir mais uma tiragem de dois mil exemplares de *A Gênese* [60, p. 84]. Esse registro confirma o que foi informado por Rouge (o tipógrafo) e Desliens (o secretário): existiu uma edição da obra publicada em 1869, a pedido de Kardec.

Que edição seria essa, se a 4ª edição da obra foi publicada ainda em 1868 e a 5ª somente em 1872? Goidanich não soube informar, já que não encontrou nenhum exemplar de *A Gênese* publicado em 1869. Esta fonte primária crucial fez falta em sua pesquisa, já que ela precisava conferir o conteúdo desta edição: caso fosse diferente das anteriores, isso confirmaria que Kardec autorizou formalmente a obra com um novo conteúdo.

Mesmo sem acesso a um exemplar de 1869, Goidanich prosseguiu, se valendo de uma interpretação jurídica para chegar de forma indireta à uma conclusão sobre o conteúdo publicado naquele ano. Ela analisou o Decreto Imperial de dezembro de 1810 [60, pp. 73-77] e observou que esta lei previa, além da Declaração de Impressão, o Depósito Legal. Como não foi encontrado o Depósito Legal para *A Gênese* nos registros de 1869 dos Arquivos Nacionais da França, nem exemplar de uma edição da obra com carimbo de depósito datado de 1869 no acervo da BnF, Goidanich apresentou a seguinte suposição para explicar o ocorrido:

Esse documento [o registro da declaração n° 979, de 4 de fevereiro de 1869] refere-se à impressão de exemplares com o mesmo conteúdo já autorizado pelo Ministério do Interior e depositado legalmente. **Se tivesse sido feita alguma modificação no conteúdo da obra** previamente autorizado, **teriam sido necessários** uma nova autorização governamental e **outro registro de depósito legal – o que não ocorreu**, segundo comprovamos em nossa investigação documental nos Arquivos Nacionais da França. [60, p. 79, grifos nossos].

Em outras palavras, na interpretação dela, sempre que fosse solicitada a impressão de exemplares de uma edição com o mesmo conteúdo depositado anteriormente, o registro do Depósito Legal seria dispensável [60, p. 79], já que sua obrigatoriedade estaria vinculada ao conteúdo da obra ter sofrido alteração. Com base nessa suposição, ela concluiu que os exemplares da edição desconhecida (solicitada com o autor em vida em 1869) teriam necessariamente o mesmo conteúdo da 1ª edição. Consequen-

²⁵A Livraria Espírita naquela época fazia parte da Sociedade Anônima com participações e capital variável do fundo geral e central do Espiritismo, administrada por Leymarie e Bittard.



temente, Kardec não teria publicado nem autorizado a publicação do conteúdo atualizado.

Faltou Goidanich informar qual trecho da lei ela se valeu para esta interpretação. Identificamos que no artigo 48, um dos citados por ela na análise do Decreto Imperial, está explícita a obrigação da tipografia de depositar a cada obra impressa, sem entrar no mérito do conteúdo ser igual ou não ao do depósito anterior²⁶:

Os tipógrafos eram obrigados a **depositar exemplares de cada obra impressa**, que deviam ser enviados à Biblioteca Imperial, ao Ministro do Interior, à Biblioteca do Conselho de Estado e ao responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior (artigo 48)²⁷. [60, p. 77, grifos nossos].

Sendo assim, a ausência desse depósito, embora represente um descumprimento da lei, não fornece suporte para definir o conteúdo impresso, o que torna a pesquisa inconclusiva.

Acreditando ter comprovado que Kardec havia autorizado a impressão em vida de apenas um conteúdo, Goidanich analisou a publicação da 5ª edição, em 1872. Neste ponto, ela desenvolveu conjecturas a partir do fato do exemplar da edição atualizada encontrado na BNF ter sido publicado três anos depois da morte de Kardec. Este fato porém não serve como prova documental da ação de terceiros, ela apenas assumiu que Kardec não deixou os manuscritos da nova edição prontos para publicação e que a Sociedade Anônima elaborou o texto modificado, publicou e fez o registro do Depósito Legal, já que aquela edição era diferente do depósito anterior:

Como o conteúdo da obra não era o mesmo que o depositado legalmente em 1868, pois havia sido “revisito, corrigido e aumentado”, foi necessário realizar o depósito legal da nova edição impressa. [60, p. 164].

Ao se comparar o conteúdo da edição de 1872 com o das quatro edições datadas de 1868, constata-se que são muitas as modificações que a Sociedade Anônima introduziu no texto que foi depositado legalmente e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. [60, p. 167].

Uma fonte complementar citada na pesquisa foi a denúncia de Sausse, em 1884, que, como vimos, também era uma conjectura, visto que era fundamentada apenas no relato de um lionês roustanguista sobre Leymarie ter sido o autor de correções na obra²⁸. Além disso, a denúncia foi desacreditada pelo próprio propositos, já que Sausse, anos depois, mudou seu ponto de vista e passou a defender que Kardec era o autor da atualização de *A Gênese*.

²⁶Embora Goidanich tenha citado que “algumas modificações foram acrescentadas em determinados pontos [da norma jurídica]” [60, p. 73], ela não apresentou quais foram. Localizamos no artigo 14 da lei de 21 de outubro de 1814, que o registro do Depósito Legal da edição era obrigatório para todas as Declarações de Impressão, mesmo que seu conteúdo fosse igual ao depositado anteriormente [63, 64, p. 315].

²⁷Goidanich apresentou a seguinte referência para o texto da lei: *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Éms-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome Cinquième. Paris: Imprimerie Impériale, 1811, p. 432-436 (Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=luxkAAAACAAJ>. Acesso em: 16/09/2022).

²⁸Goidanich defende que Leymarie só virou adepto do roustanguismo após 1878. Numa carta de 5 de maio daquele ano, ele declarou não ser simpatizante do trabalho de Roustaing, não existindo motivo para, antes daquela data, ele querer defender ideias roustanguistas em um pretenso golpe contra a doutrina espírita.

A pesquisa de Goidanich foi, portanto, insuficiente para demonstrar documentalmente que a edição publicada em 1869 não era a versão atualizada, nem que o autor não deixou manuscritos prontos da nova edição ou mesmo que terceiros adulteraram o texto sem seu consentimento. O que ela efetivamente demonstrou foi que existia uma edição de *A Gênese* de 1869 desconhecida do movimento espírita, solicitada por Kardec um mês antes de morrer e, por ser a última, seu conteúdo, seja qual fosse, era o definitivo para a obra.

À medida em que a defesa da proposta da adulteração ganhava corpo no movimento espírita brasileiro, surgiram outras alegações que diziam se tratar de 'argumentos' e 'provas' usados por Goidanich para comprovar a adulteração, nenhum dos quais consta em *O Legado de Allan Kardec*. Apresentaremos as três principais alegações e como estas são contraditórias aos argumentos da pesquisa de referência.

Houve quem assumisse que a Declaração de Impressão de Fevereiro de 1869 seria o pedido de impressão da 4ª edição e, por consequência, esta edição seria a de 1869, sem comprovar como tal afirmação estaria certa, caindo, portanto, no terreno da especulação. Essa afirmação é contrária ao demonstrado por Goidanich que a 4ª edição de *A Gênese* era de 1868 e que não há número da edição escrito no último pedido de impressão, citado por ela apenas como 'exemplares com o mesmo conteúdo'.

Também foi afirmado que seria necessário que o Depósito Legal da edição atualizada ocorresse com Kardec vivo para que esta fosse legalmente aceita como sendo do autor, de forma que a ausência desse depósito (ou um depósito feito posteriormente) caracteriza a edição como póstuma, o que é suficiente para que esta seja considerada adulterada. Em nenhum momento Goidanich trouxe a ausência do Depósito Legal de 1869 como causa para a edição publicada naquele ano não ser legalmente aceita como do autor. Ela também não interpretou que o direito moral do autor foi desrespeitado porque a edição era *post mortem*. A importância que ela atribuiu ao Depósito Legal foi tão somente como o elemento cuja ausência indicaria, de acordo com sua suposição, que o conteúdo impresso em 1869 era idêntico ao publicado anteriormente. Sem essa suposição, seria necessário achar um exemplar daquele ano para sabermos se continha alguma mudança e, em caso positivo, Kardec teria autorizado, mediante Declaração de Impressão de 1869, a atualização da edição.

Por fim, consideraram que, uma vez que a publicação da edição atualizada era póstuma e com 'questões doutrinárias graves', existiria a possibilidade de que qualquer pessoa pudesse ter adulterado o texto a qualquer mo-



mento, tornando o texto da edição suspeito até que fossem encontradas provas de que foi Kardec quem fez cada uma das alterações. Goidanich não levantou essa possibilidade. Pelo contrário, vemos na tese dela um caso concreto: a acusação específica a alguém (e a uma instituição) de ter cometido um ato ilegal em um momento determinado do tempo. Além disso, todos os questionamentos doutrinários que ela fez foram adendos à conclusão jurídica pela adulteração e não provas da adulteração em si.

Por não apresentarem comprovação válida, tais alegações não têm efeito, não servindo como complemento da pesquisa de Goidanich, nem como 'provas' de que houve adulteração.

VIII ANÁLISE FINAL DAS TRÊS HIPÓTESES PARA A ATUALIZAÇÃO DE *A GÊNESE*

Em nossa pesquisa, trabalhamos com três hipóteses: **(H1)** Kardec é o autor da 5ª edição; **(H2)** Kardec é o autor da 5ª edição, mas seu texto foi posteriormente adulterado por terceiros, antes da publicação; **(H3)** a 5ª edição é um texto totalmente adulterado por terceiros, sem envolvimento de Kardec.

Confirmamos inicialmente que Kardec é o autor de uma edição atualizada de *A Gênese*, pois ele mesmo declarou, no rascunho de uma carta de setembro de 1868, que havia uma nova edição da obra, com correções e acréscimos importantes, já na fase inicial de publicação e, com isso, descartamos **H3**. Segundo Rouge, Rousset e Desliens, a 5ª edição de *A Gênese* de 1869, da qual um exemplar está disponível na Suíça, foi impressa em conformidade com a Declaração de Impressão de fevereiro de 1869, com o texto modificado pelo autor. A carta e a edição de 1869 foram apresentadas no artigo da Parte I [1] dessa série.

Na sequência, descartamos a interferência de terceiros no texto entre a morte de Kardec e a publicação por alguns fatores: (a) Rouge declarou ter preparado os tipos móveis com o novo texto da obra, disponibilizados para Rousset gerar as matrizes; (b) Rousset relatou ter moldado as matrizes da edição atualizada, pagas por Kardec no final de 1868, fixando o texto em um molde não alterável; (c) Rousset também afirmou ter entregue a Aureau os clichês fundidos a partir destas matrizes em 1883; (d) a 7ª edição de *A Gênese* foi impressa com clichês por Aureau no mesmo ano, e portanto contém apenas o texto escrito por Kardec. As declarações de Rouge e Rousset e a 7ª edição foram exibidas no artigo da Parte II [2] dessa série. Por fim, não identificamos nas fontes primárias mostradas em outras pesquisas qualquer evidência de que terceiros modificaram o texto de *A Gênese*, conforme retratado neste artigo. Isto elimina a hipótese **H2** e confirma **H1**.

IX CONCLUSÕES

Neste artigo concluímos a revisão na história da 5ª edição de *A Gênese*, abordando os acontecimentos após

a morte de Kardec. Da publicação da 5ª edição na França ao questionamento de sua legitimidade, ainda no século XIX, cujo debate se prolongou na Argentina e no Brasil mais de um século depois, pudemos constatar os efeitos causados pela insuficiência de fontes primárias, em especial daquelas que de fato esclareceriam a questão.

Nos servimos das fontes encontradas a partir de 2020, que contém informações-chave, tais como o ano em que foi publicada pela primeira vez a edição atualizada e o seu conteúdo, para interpretarmos as fontes conhecidas e, tal como na montagem de um quebra cabeça, determinarmos a imagem final, ainda que não tenhamos todas as peças.

Amélie Boudet, por exemplo, registrou que a 5ª e a 6ª edição de *A Gênese* eram de 1869 no Inventário da Sociedade Anônima do exercício de 1872/1873. Este é um respaldo de que ela conhecia a edição cujo exemplar encontramos na Suíça, bem como de que tinha ciência que a edição disponibilizada em 1872 era uma mera repetição da anterior. Sob sua tutela também foi publicada em 01 de junho de 1869 a brochura *Caracteres da Revelação Espírita*, da qual encontramos um exemplar na BnF contendo uma reprodução fiel da versão atualizada do primeiro capítulo da obra. Destacamos assim o zelo com que cumpriu o compromisso em publicar uma das obras fundamentais recém-atualizadas pelo marido, antes mesmo de fundar a Sociedade Anônima.

Embora a denúncia escrita por Henri Sausse em 1884, de que Kardec não teria atualizado *A Gênese*, tenha sido difundida em diversas ocasiões, até então não se tinha dado voz à sua mudança de entendimento. Os anais do Congresso Espírita Internacional revelaram que, em 1925, ele assumiu abertamente que *A Gênese* era a última obra publicada, revista e corrigida por Allan Kardec. Isso reforça o que constatamos ao consultar os escritos de alguns dos sucessores do legado de Kardec: após a denúncia, Gabriel Delanne, Léon Denis, Adolphe Laurent de Faget e o Sr. Auzeanneau, além do próprio Henri Sausse, continuaram a adotar a edição atualizada de *A Gênese* como o último pensamento do autor. Sem a consulta a estas fontes, acreditou-se equivocadamente que a denúncia teria recebido apoio no pós-Kardec e que seria válida até hoje.

Na montagem da linha do tempo das controvérsias sobre a autenticidade da versão revista, corrigida e aumentada de *A Gênese* fora da França, ficou patente a progressiva descoberta de novas fontes primárias, já que, num primeiro momento, nem a FEB, uma das acusadas de adulterar a tradução da obra, sabia que existia mais de uma versão do texto em francês. Apenas em 2009, após as cinco primeiras edições de *A Gênese* digitalizadas se tornarem disponíveis na Internet, João Donha e Felipe Gonçalves lograram demonstrar que as traduções brasileiras refletem a versão francesa mais recente e destacar que havia uma fonte primária ausente: a edição de *A Gênese* publicada em 1869, segundo testemunho de Desliens.

A informação equivocada fornecida pelo CEI, em 2009, de que constava no acervo da BnF uma 4ª edi-



ção francesa de *A Gênese* de 1869, replicada na tradução do CEA, em 2010, contribuiu para a retomada de questionamentos sobre a autoria do texto. A última tentativa de elucidá-los, iniciada em 2017 por Simoni Privato Goidanich, avançou apoiada em novas fontes recuperadas na França – as Declarações de Impressão e Depósitos Legais da obra – e propôs uma solução mediante uma abordagem jurídica. Porém, Goidanich esbarrou no mesmo limite destacado por Donha, a falta da edição de *A Gênese* de 1869, e precisou recorrer a suposições para chegar à conclusão pela adulteração. Conseqüentemente, esta conclusão não estava no todo comprovada documentalmente.

Estas suposições se mostraram falhas após um exemplar da 5ª edição de 1869 ter sido finalmente encontrado, o que confirmou que a versão atualizada era daquele ano e deu credibilidade aos testemunhos de Rouge, Rousset e Desliens. No acervo de Canuto Abreu, entregue à FEAL desde 2018 para publicização, há mais uma evidência que contrapõe as suposições de Goidanich: o rascunho de uma carta, de setembro de 1868, no qual Kardec afirmou que a nova edição de *A Gênese*, com correções e acréscimos importantes, estava pronta e sendo impressa na tipografia. Isso desconstruiu a ideia de que Kardec não tinha concluído a atualização da edição.

Estas são, em essência, as razões pelas quais concluímos pela hipótese **H1** e declaramos Kardec como autor de todas as versões do texto de *A Gênese*.

REFERÊNCIAS

- [1] A. Ribeiro, C. S. Bastos, L. Farias, “Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese*. Parte I - Os eventos relacionados à impressão e à publicação da edição de 1869”, *Journal de Estudos Espíritas* **8**, 010209 (2020). Acesso gratuito através do DOI: [10.22568/jee.v8.artn.010209](https://doi.org/10.22568/jee.v8.artn.010209).
- [2] A. Ribeiro, C. S. Bastos, L. Farias, “Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese*. Parte II - Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868”, *Journal de Estudos Espíritas* **10**, 010202 (2022). Acesso gratuito através do DOI: [10.22568/jee.v10.artn.010202](https://doi.org/10.22568/jee.v10.artn.010202).
- [3] ESTATUTO DA SOCIEDADE ANÔNIMA. In: P. H. Figueiredo; L. Sampaio, *Nem céu nem inferno: as leis da alma segundo o espiritismo*, FEAL, 1ª edição, São Paulo (2020), p. 470. Disponível em: <https://espirito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-estatuto-da-sociedade-anonima-do-espiritismo>. Acesso em: 14/03/2023.
- [4] Ata da segunda assembleia geral para constituição da Sociedade Anônima, em 13 de agosto de 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/6098198575faf02f648de44.28081660.pdf>. Acesso em 17/10/2022.
- [5] A. Boudet, A. Guilbert. *Rapport présenté en conformité de l'article 16 des statuts par le comité de surveillance à l'Assemblée générale du 10 juillet 1870*. Paris: Librairie Spirite, 1870. Disponível em: https://archive.org/details/BSG_DELTA59512_1FA/mode/2up. Acesso em: 12/04/2021.
- [6] A. Kardec. *Caractères de la Révélation Spirite*. A la Librairie Spirite, Paris (1869). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k326431c.image>. Acesso em: 29/11/2020.
- [7] A. Kardec, *Le ciel e l'enfer ou la justice divine selon le Spiritisme* – 4e édition (1869). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k994327c>. Acesso em: 05/11/2020.
- [8] A. Kardec, *Le livre des médiums*, Librairie de la Revue Spirite, 11e édition, Paris (1869). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hEhSAAAACAkJ>. Acesso em: 05/11/2020.
- [9] A. Desliens, “En vente au 1er juin”, *Revue Spirite*, 12e année, no 7, juillet p. 224 (1869). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juillet-1869/1829/3285407/32>. Acesso em 06/09/2020.
- [10] “Inventário Geral”. Disponível em: <http://projeto.kardec.org.br/item-pt/?id=216>. Acesso em: 17/10/2022. Projeto Allan Kardec.
- [11] Ata da assembleia em 18 de outubro de 1873, que aprovou o inventário de 1872/1873. Disponível em <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/354660876147802>. Acesso em 17/10/2022.
- [12] P. G. Leymarie, “Suite de 'Fictions et insinuations'”, *Revue Spirite* 27e année, no 24, 15 décembre, pp. 753-756 (1884). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-decembre-1884/1829/3285751/1>. Acesso em: 06/09/2020.
- [13] A. Desliens, “La Genèse d'Allan Kardec”, *Revue Spirite* 28e année, no 6, 15 mars 1885, pp. 169-171. Disponível neste link. Acesso em: 06/09/2020.
- [14] H. Sausse. “Une infamie”. *Le Spiritisme*. Paris, 2e année, n° 19, (1er quinzaine) décembre 1884. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DpVAVw2QOca8n3UetbzerIRfKJTqunH_/view. Acesso em: 18 jun. 2022
- [15] P. -G. Leymarie, “Les quatre Évangiles, par M. Roustaing”, *Revue Spirite*, 22e année, n° 5, mai 1879, p. 161. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1879/1829/3285515/1>. Acesso em 17/10/2022.
- [16] Berthe Froppet, *Beaucoup de Lumière*, p. 31. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5496012h/f33.image>. Acesso em 17/10/2022.
- [17] H. Sausse. “Correspondance”. *Le Spiritisme*. Paris, 2e année, n° 23, (1er quinzaine) février 1885, pp. 6-8. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DpVAVw2QOca8n3UetbzerIRfKJTqunH_/view. Acesso em: 18 jun. 2022.
- [18] Do redator. “Dissertation”. *Le Spiritisme*. Paris, 4e année, n. 22, (2e quinzaine) janvier 1887, pp. 236 e 237. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1jYlQmzQpVS3Xe4XSyzYoc50WP3pueFmp/view>. Acesso em 17/10/2022.
- [19] G. Delanne, “Les créations matérialisées de la Pensée” de 15 de setembro de 1912, *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, pp. 129-138. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1W0_nfaqvviHSM_sQgRV_zKzTXcLFZYPy/view. Acesso em 17/10/2022.
- [20] G. Delanne. “Documents pour servir à l'étude de la réincarnation”, 1924, pp. 34-35. Disponível em https://www.cslak.fr/images/cslak/bibliotheque/livres/Gabriel_Delanne/La_Reincarnation.pdf. Acesso em 17/10/2022.
- [21] L. Denis, *Le problème de l'être et de la destinée*, 1905, pp. 32-33. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5681738t/f41.item.texteImage>. Acesso em 17/10/2022.
- [22] A. L. de Faget, “Dieu-I”, *Le Progrès Spirite*, 3o ano, n° 13, 5 de julho, pp. 99 e 100 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55421520/f3.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [23] A. L. de Faget, “Dieu-II”, *Le Progrès Spirite*, 3o ano, n° 14, 20 de julho, pp. 106 a 108 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5542153d/f2.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [24] A. L. de Faget, “Dieu-III”, *Le Progrès Spirite* 3o ano, n° 15, 5 de agosto, pp. 115 a 117 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5542154t/f3.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [25] A. L. de Faget, “Dieu-IV”, *Le Progrès Spirite*, 3o ano, n° 16, 20 de agosto, pp. 123 e 124 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55421557/f3.item>. Acesso em: 14/11/2022.



- [26] A. L. de Faget, “Reincarnations”, *Le Progrès Spirite*, 3º ano, nº 17, 5 de setembro, pp. 131 e 132 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5542156n/f3.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [27] A. L. de Faget, “Émigrations et Immigrations”, *Le Progrès Spirite*, 3º ano, nº 18, 20 de setembro, p. 139 (1897). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5542159w/f3.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [28] A. L. de Faget, “Causerie sur la réincarnation”, *Le Progrès Spirite*, 6º ano, nº 6, 20 de março, p. 41 (1900). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6146763b>. Acesso em: 14/11/2022.
- [29] A. L. de Faget, “Les désincarnations collectives”, *Le Progrès Spirite*, 8º ano, nº 12, 20 de junho, pp. 93 e 94, (1902). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55488684/f5.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [30] A. L. de Faget, “Sur l'idée de Dieu”, *Le Progrès Spirite*, 9º ano, nº 8, 20 de abril, p. 60 (1903). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5548896f/f4.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [31] A. L. de Faget, “Dieu”, *Le Progrès Spirite*, 14º ano, nº 4, 1º de abril, p. 60 (1908). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5548805m/f12.image.r=genese>. Acesso em: 14/11/2022.
- [32] A. L. de Faget, “Origines de l'âme humaine”, *Le Progrès Spirite*, 17º ano, nº 1, janeiro, pp. 2 e 3 (1911). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5544876f/f6.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [33] A. L. de Faget, “Nos affections”, *Le Progrès Spirite*, nº 11, 17º ano, novembro, p. 149 (1911). Link para uma versão online do texto: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5545507g/f5.item>. Acesso em: 14/11/2022.
- [34] Adolphe L. de Faget, “Les Désincarnations Collectives”, *Le Progrès Spirite* de 20 de junho de 1902. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55488684/f5.item>, pp. 93-94. Acesso em 17/10/2022.
- [35] Auzanneau – Discours de M. Auzanneau, *Le Spiritisme*. Paris, 8º année, n. 5, mai 1890, pp. 66 e 67. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1UYDxrLzrEWGpu6NxBHjp74CdrJrWfuss/view>. Acesso em 17/10/2022.
- [36] H. Sausse, “Études et Conférences, La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec”, *Revue Spirite*, ano 57, março (1914), pp. 164-166, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mars-1914/1829/3430385/36>. Acesso em 14/09/2022.
- [37] H. Sausse, “La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec II”, *Revue Spirite*, ano 57, abril (1914), pp. 220-225, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-avril-1914/1829/3430383/28>. Acesso em 14/09/2022.
- [38] H. Sausse, “Études et Conférences, La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec III”, *Revue Spirite*, ano 57, maio (1914), pp. 274-278, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1914/1829/3430381/18>. Acesso em 14/09/2022.
- [39] H. Sausse, “Études diverses, La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec IV”, *Revue Spirite*, ano 57, junho (1914), pp. 346-351, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juin-1914/1829/3430379/26>. Acesso em 14/09/2022.
- [40] H. Sausse, “Études diverses, La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec V”, *Revue Spirite*, ano 57, julho (1914), pp. 423-428, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juillet-1914/1829/3430377/39>. Acesso em 14/09/2022.
- [41] H. Sausse, “La Doctrine Spirite, Les Enseignements d'Allan Kardec VI”, *Revue Spirite*, ano 58, agosto/setembro (1915), pp. 466-471, Link para versão online do texto: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-aout-1914/1829/3430375/22>. Acesso em 14/09/2022. Nota: Embora o site *Retronews* indique 1914, esta *Revue Spirite* é de 1915.
- [42] H. Sausse. *La réincarnation selon le Spiritisme – Enseignements d'Allan Kardec*, Impr. de Coulet et Passas, Valence, França (1924). Link para versão online do texto: https://www.cslak.fr/images/cslak/bibliotheque/livres/Henri_Sausse/la_reincarnation_Henri_Sausse.pdf. Acesso em 14/09/2022.
- [43] H. Sausse. “A la recherche des origines de l'âme humaine.” In: CONGRÈS SPIRITE INTERNATIONAL. 1925, Paris: Éditions Jean Meyer (B. P. S.), 1927, p. 196-204. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-Te582Oiw2bJDyEoob2r-LSEnWJO1D/view>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- [44] A. Kardec, *A Genese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 1ª edição traduzida da 8ª edição. B. L. Garnier, Rio de Janeiro – RJ (1882).
- [45] “A pretensa adulteração da ‘Gênese’”, *Reformador*, ano XLVI, nº 1 (1928), p. 4. Link para versão online do texto: <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reform&pagfis=12880>. Acesso em 14/09/2022.
- [46] J. Ramos, “Espiritismo – 'A Genesis'”, *O Jornal*, ano IX, nº 2.779, 24 de dezembro (1927), p. 8. Link para versão online do texto: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pagfis=35686. Acesso em 14/09/2022.
- [47] Federação Espírita Brasileira, “Espiritismo - As obras de Allan Kardec”, *O Jornal*, ano IX, nº 2.783, 29 de dezembro (1927), p. 8. Link para versão online do texto: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pagfis=35784. Acesso em 14/09/2022.
- [48] I. G. Braga, “Textos adulterados”, *Reformador*, ano LXVIII, nº 7 (1950), p. 162. Link para versão online do texto: <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reform&pagfis=22662>. Acesso em 14/09/2022.
- [49] Z. Wantuil e F. Thiesen, *Allan Kardec*, vol. III. FEB, Rio de Janeiro, RJ (1979), pp. 285-311.
- [50] C. Imbassahy. “Traduções Falsas”. Monografia (s/n). Link para uma versão online do texto: <https://espírito.org.br/artigos/traducoes-falsas-3/>. Acesso em: 14/09/2022.
- [51] F. Gonçalves, “Algumas considerações sobre a 5ª edição de A Gênese”, *Crítica Espírita*, ano IV, nº 39, março (2018), p. 1. Link para uma versão online do texto: https://jornalcriticaespirita.files.wordpress.com/2018/03/crc3adtica-esp3adrita-n39-marc3a7o-de-2018_v03.pdf. Acesso em: 14/09/2022.
- [52] J. A. V. Donha. “A Gênese (até que ponto) de Kardec”. Monografia (s/n). Link para uma versão online do texto: <https://acrobat.adobe.com/link/track?uri=urn%3Aaaid%3Aacds%3AUS%3Ac67db3fb-d11d-4f0c-b47c-f189d3bc2ba6&viewer%21megaVerb=group-discover>. Acesso em: 14/09/2022.
- [53] J. A. V. Donha. “A Gênese, os milagres, as predições e as espíriticas brasileiras... (II)”. Monografia (s/n). Link para uma versão online do texto: http://donhaespirita.blogspot.com/2010/07/genese-os-milagres-as-predicoes-e-as_14.html. Acesso em: 14/09/2022.
- [54] J. A. V. Donha. “A Gênese, os milagres, as predições e as espíriticas brasileiras...”. Monografia (s/n). Link para uma versão online do texto: <http://donhaespirita.blogspot.com/2010/07/genese-os-milagres-as-predicoes-e-as.html>. Acesso em: 14/09/2022.
- [55] J. A. V. Donha. “Linha do tempo esclarece edições de 'A Gênese'”. Monografia (s/n). Link para uma versão online do texto: <http://donhaespirita.blogspot.com/2012/05/linha-do-tempo-esclarece-edicoes-da.html>; acesso em: 14/09/2022.
- [56] G. N. Martinez, Carta de 14 de outubro de 2017, ao Conselho Espírita Internacional, Bogotá, 2017. APUD “A Gênese” – *Alerta da Argentina*, Grupo



- de Estudos Chico Xavier, 27/12/2017. Disponível em: <http://grupochicoxavier.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/12/Slide1-1.jpg> e <http://grupochicoxavier.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/12/Slide2-1.jpg>. Acesso em: 06/09/2020.
- [57] A. Kardec, *El génesis, los milagros y las predicciones según el espiritismo*. Sociedad Barcelonesa Propagadora del Espiritismo, Barcelona – Espanha (1871).
- [58] A. Kardec, *La Génesis, los milagros y las profecías según el Espiritismo*. La Casa Editora 18 de abril, Buenos Aires – Argentina (1981).
- [59] A. Kardec, *La Génesis, los milagros y las profecías según el Espiritismo*. 2ª edição traduzida da 5ª edição francesa. Mensage Fraternal, Caracas – Venezuela (2004).
- [60] S. Privato Goidanich, *O legado de Allan Kardec*. 1ª Edição. USE/CCDPE. São Paulo – SP (2018).
- [61] A. Ribeiro Jr. *A Obra Esquecida de Angeli Torteroli, O Espiritismo No Brasil e em Portugal*. Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), São Paulo – SP (2022).
- [62] Elisângela D. Menezes, *Curso de direito autoral*. Belo Horizonte: Del Rey Editora, 2007, p. 72.
- [63] “Décret impérial contenant règlement sur l’Imprimerie et la Librairie”, *Bulletin des Lois* **264**, Disponível em: https://archive.org/details/dcretimprialcont00fran_1/page/2/mode/1up. Acesso em: 06/09/2020.
- [64] *Bulletin de las lois du royaume de France*, 5e série, tome second, contenant les lois et ordonnances rendues pendant le second semestre de l’année 1814. De l’imprimerie Royale, Janvier, 1815. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k486115x/f340.item>. Acesso em: 06/09/2020.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

A review of the history of the 5th edition of *Genesis* Part III – Amélie Boudet’s actions in the post-Kardec period, the denouncement of the adulteration of the 5th edition and its repercussions in France and Brazil

Abstract: This is the third and final article of a study about the history of the 5th edition of the *Genesis - Miracles and Predictions According to Spiritism*, totally based on primary sources. In previous works [*JEE* **8**, 010209 (2020) and *JEE* **10**, 010202 (2022)], we have described the events regarding the preparation of the new edition of *Genesis* that occurred with Kardec still alive, from February 1868 to March 1869. Here, we resumed the history from the publication of the 1st printing of the 5th edition, between April and May 1869, up to the publication of the 2nd printing, in 1872. During this period, the responsibility and involvement of Amélie Boudet, at the so-called “post-Kardec transition” (from April 1st to August 13, 1869) and of the first years of the Sociedade Anônima (until 1873), are reported. Then, by moving forward about 10 years in history, the denunciation made by Henri Sausse in 1884, that the *Genesis* would have been adulterated in the post-Kardec period is analyzed and shown to be contradicted by comments of those involved in its publication. We further analyzed the repercussions of this denunciation in France in the next decades, until 1925, when Sausse himself declared that Kardec was the person who revised and corrected the *Genesis*. We, then, outlined an overview on the subject as perceived in Brazil, from a frustrated attempt to adulterate the first translation of the *Genesis* into Portuguese in 1882, up to the most recent denunciation in 2017, that the 5th French edition had been tampered after Kardec’s death, thus somehow repeating Sausse’s denunciation, although based on other premisses. Finally, we presented reasons for the absence of proofs of the proposed adulteration of *Genesis*, and demonstrated, by showing new documents together with those previously known, that the main conclusion of this work holds true: Kardec is the author of the 5th updated edition of the *Genesis*.

Keywords: *Genesis*; 5th edition of *Genesis*, 1869; Tampering with *Genesis*; *Genesis* update; History of Spiritism.
